



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO
MULTILINGUISMO E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

JOÃO VICTOR CASTELO BRANCO FORMIGA

**GE-LEA: PROPOSTA DE UM GLOSSÁRIO INDIVIDUAL
MULTILÍNGUE DO ESTUDANTE DE LEA**

BRASÍLIA

2024

**GE-LEA: PROPOSTA DE UM GLOSSÁRIO INDIVIDUAL
MULTILÍNGUE DO ESTUDANTE DE LEA**

Trabalho de Conclusão de Curso ao curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, área de Línguas, Léxico e Terminologia, na Universidade de Brasília, departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução e Instituto de Letras.

Professora orientadora: Dra. Clarissa Prado Marini

BRASÍLIA

2024

JOÃO VICTOR CASTELO BRANCO FORMIGA

**GE-LEA: PROPOSTA DE UM GLOSSÁRIO INDIVIDUAL
MULTILÍNGUE DO ESTUDANTE DE LEA**

Trabalho de Conclusão de Curso ao curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, área de Línguas, Léxico e Terminologia, na Universidade de Brasília, departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução e Instituto de Letras

Banca examinadora

Prof^a. Dr^a. Clarissa Prado Marini
Orientadora

Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro
Examinador

Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho
Examinador

SUMÁRIO

ÍNDICE DE FIGURAS	5
ÍNDICE DE QUADROS	6
RESUMO	7
ABSTRACT	8
RESUMEN	9
RÉSUMÉ	10
1. INTRODUÇÃO	11
2. CIÊNCIAS DO LÉXICO	13
2.1. Lexicologia e Lexicografia	13
2.2. Terminologia e Terminografia	15
3. A RELAÇÃO ENTRE O ESTUDO DO LÉXICO E O ESTUDO DE MÚLTIPLAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	16
3.1. Ensino de Línguas e Ciências do Léxico no LEA	17
4. METODOLOGIA	20
5. RESULTADOS (GE-LEA)	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
APÊNDICE A – GE-LEA	30

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Verbetes do Dicionário Apurinã	20
Figura 2 - Ficha terminológica em uma base de dados informatizada (editada)	21
Figura 3 - Exemplo de anotação livre	26

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Tabela de equivalências do GE-LEA em português e nas três línguas principais do LEA.....	23
Quadro 2 - Tabela de equivalências do GE-LEA em português, nas três línguas principais do LEA e em duas línguas adicionais	23
Quadro 3 - Seção do dicionário multilíngue do GE-LEA	24
Quadro 4 - Seção do glossário multilíngue do GE-LEA	25

RESUMO

As Ciências do Léxico são áreas da Linguística dedicadas ao estudo de palavras e termos, além de suas aplicações práticas e criações de obras que registrem esses estudos. O estudo dessas ciências faz parte do currículo do curso de LEA-MSI, que forma profissionais capazes de atuar em diferentes áreas com o conhecimento em línguas estrangeiras. O objetivo deste trabalho é a criação de um glossário individual e personalizado para os alunos do curso de LEA-MSI, utilizando de diferentes modelos e estruturas baseadas em experiências próprias e também os conhecimentos adquiridos em Lexicologia e Terminologia. Propõe-se assim a utilização das bases teóricas e práticas das Ciências do Léxico como ferramentas a serem usadas pelos discentes desde o início do curso no seu aprendizado de línguas estrangeiras e também em outras áreas do LEA, onde os estudantes tenham um material que contenha diferentes estruturas disponíveis que possam possibilitar a participação ativa desses estudantes no seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Glossário individual; Terminologia e ensino; Lexicologia e ensino.

ABSTRACT

The Lexical Sciences are areas of Linguistics dedicated to the study of words and terms, as well as their practical applications and the creation of works that document these studies. The study of these sciences is part of the LEA-MSI course curriculum, which builds professionals capable of working in different areas with knowledge of foreign languages. This work aims the creation of an individual and personalized glossary for the students of the LEA-MSI course, using different models and structures based on personal experiences as well as the knowledge acquired in Lexicology and Terminology. Thus, it is proposed that the theoretical and practical foundations of the Lexical Sciences be used as tools by students from the beginning of the course in their foreign language learning and also in other areas of LEA, where students will have material containing different available structures that can enable their active participation in their learning process.

Keywords: Individual glossary; Terminology and teaching; Lexicology and teaching;

RESUMEN

Las Ciencias del Léxico son áreas de la Lingüística dedicadas al estudio de palabras y términos, así como a sus aplicaciones prácticas y a la creación de obras que registren estos estudios. El estudio de estas ciencias forma parte del plan de estudios del curso LEA-MSI, que forma profesionales capacitados para actuar en diferentes áreas con conocimientos en lenguas extranjeras. El objetivo de este trabajo es la creación de un glosario individual y personalizado para los estudiantes del curso LEA-MSI, utilizando diferentes modelos y estructuras basados en experiencias propias y también en los conocimientos adquiridos en Lexicología y Terminología. Se propone así la utilización de las bases teóricas y prácticas de las Ciencias del Léxico como herramientas a ser usadas por los estudiantes desde el inicio del curso en su aprendizaje de lenguas extranjeras y también en otras áreas de LEA, donde los estudiantes tendrán un material que contenga diferentes estructuras disponibles que les permitan participar activamente en su proceso de aprendizaje.

Palabras clave: Glosario individual; Terminología y enseñanza; Lexicología y enseñanza.

RÉSUMÉ

Les Sciences du Lexique sont des domaines de la Linguistique dédiés à l'étude des mots et des termes, ainsi qu'à leurs applications pratiques et à la création d'ouvrages qui enregistrent ces études. L'étude de ces sciences fait partie du programme de la licence en LEA-MSI, qui forme des professionnels capables de travailler dans différents domaines avec des connaissances en langues étrangères. L'objectif de ce travail est la création d'un glossaire individuel et personnalisé pour les étudiants de la licence en LEA-MSI, en utilisant des différents modèles et structures basés sur des expériences personnelles ainsi que sur les connaissances acquises en Lexicologie et Terminologie. Il est ainsi proposé que les bases théoriques et pratiques des Sciences du Lexique soient utilisées comme outils par les étudiants dès le début du cours dans leur apprentissage des langues étrangères et également dans d'autres domaines du LEA, où ils disposeront d'un matériel contenant différentes structures disponibles pour permettre leur participation active dans leur processus d'apprentissage.

Mots-clés : Glossaire individuel; Terminologie et enseignement; Lexicologie et enseignement.

1. INTRODUÇÃO

O curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e Sociedade da Informação (LEA-MSI), da Universidade de Brasília, foi criado em 2010, com o objetivo de formar profissionais capacitados em diferentes áreas que concernem o título do curso. Devido a isso, sua estrutura é composta por disciplinas de três línguas estrangeiras, inglês, francês e espanhol, além de outras línguas estrangeiras/adicionais, como o alemão recém-integrado a cadeia de idiomas do LEA. Também existem as disciplinas nas áreas de aplicação própria do curso, como Lexicologia e Terminologia, Tradução Audiovisual, Linguística de Corpus, Multilinguismo no Ciberespaço, Acessibilidade no mundo digital e Organização e Gestão de Projetos e Conferências Internacionais. Lidar com essa vasta gama de conhecimentos concomitantemente se torna um desafio pois existem diferentes fatores os quais podem fazer com o que estudante confunda as línguas estudadas, como algumas palavras com escrita similar e definições diferentes, conhecidos como falsos cognatos, ou a mudança de gênero entre substantivos de diferentes línguas, além do fato de que os estudantes devem ser capazes de atuar em áreas de tradução, organização de eventos, linguística e programação, campos que exigem habilidades distintas e que pode se tornar uma eventual dificuldade para alguns.

Devido a essa multiplicidade de conteúdos, os estudantes de LEA devem lidar com diferentes aprendizados de forma com que consigam estudar três línguas estrangeiras ao mesmo tempo junto de seus estudos teóricos das diferentes áreas incluídas no currículo do curso. Considerando esse cenário, nossa proposta neste trabalho é contribuir, com um material de apoio para estudantes desde o início do curso para que possam registrar as informações e construir um repertório individual tanto de palavras comuns como de termos especializados em todas as línguas de trabalho do LEA.

Lexicologia e Terminologia são duas áreas amplamente estudadas dentro do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas. Pode-se dizer que o léxico, que é a forma que registramos nosso conhecimento ao darmos nomes a seres e objetos (Biderman, 2001), é objeto de estudo dentro do curso em diferentes matérias, de Introdução à Linguística até as línguas estrangeiras. Dessa forma, estudantes estão sempre em contato com o léxico e suas ciências, seja de forma direta ou indireta.

Ao levar isso em consideração, este trabalho visa trazer de forma simplificada e objetiva informações sobre as ciências do léxico, para não apenas facilitar o entendimento acerca dessas, mas como também trazer ao estudante seu próprio glossário individual personalizável para levar em diferentes contextos em que serão abordados esses assuntos. Dessa forma, qualquer

estudante poderá fazer relações entre os conceitos trazidos neste trabalho com conhecimentos adquiridos em outras matérias e realizar seus registros de forma livre que incentive seu interesse e sua criatividade.

2. CIÊNCIAS DO LÉXICO

Como mencionado anteriormente, o léxico é como registramos o universo, são todos os nomes que damos aquilo que existe em nossa realidade. Biderman (2001) diz que a geração desse léxico vem de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência colocadas em signos linguísticos, que são as palavras. As ciências do léxico são um conjunto de disciplinas que se dedicam a estudar, analisar e categorizar o léxico em si. Essas disciplinas são a Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e a Terminografia, sendo que as duas primeiras focam no léxico geral (não especializado) enquanto as duas seguintes focam no léxico de uma área específica do conhecimento. Nos parágrafos seguintes será explicado o que são exatamente cada uma das ciências do léxico e suas áreas de estudo.

2.1. Lexicologia e Lexicografia

Dentro da área do léxico, a Lexicologia e a Lexicografia são duas disciplinas inter-relacionadas que são essenciais para a nossa compreensão e documentação desse mesmo léxico. Biderman (2001) define lexicologia como a ciência que tem como objeto de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico, enquanto Polguère (2016) afirma que a lexicologia se dedica ao estudo das propriedades das lexias e de fenômenos lexicais. Sobre lexia, Padovani (2020) define como unidades funcionais significativas de comportamento lexical que se manifestam através de vocábulos, expressões idiomáticas e locuções. Ela as classifica da seguinte forma:

“As lexias podem ser simples (formadas por uma única forma livre, como, por exemplo: porto, vento, mesa); e complexas (constituídas de unidades que combinam mais de uma forma livre, por exemplo, guarda-roupa e mal-me-quer ou uma forma livre e uma ou mais de uma forma presa a exemplo, desconsolo e infeliz)”. (Padovani, 2020, p. 55) (As citações que eu fiz assim recuadas com mais de 3 linhas estão todas sem aspas, e foram essas que o Carneiro apontou como erradas exatamente por estar sem aspas, porém quando eu pesquisei na internet, TODAS estavam sem aspas também. O resto eu parafraseei.

Dessa forma, podemos afirmar que a Lexicologia é o estudo teórico da palavra, de suas combinações e expressões que constituem o léxico, considerando todos os seus aspectos: a evolução histórica da língua, sua divisão social, a relação entre palavras e seus significados, as combinações possíveis entre palavras e a interação do vocabulário com outros níveis da linguagem, como fonologia, morfologia, entre outros.,(Padovani, 2020, p. 55).

Lexicografia vem a ser definida como a ciência dos dicionários, que começou nos séculos XVI e XVII com os primeiros dicionários monolíngues e bilíngues (Biderman, 2001). É a aplicação prática da lexicologia, atuando fortemente na descrição do léxico e no seu registro.

A Lexicografia tem sido fundamental para o registro e descrição do léxico, por meio da criação dos dicionários. Biderman (2001) define um dicionário de uma língua como uma representação do vocabulário dessa língua, com o objetivo de registrar e definir as palavras, ou seja, os signos lexicais que remetem a conceitos desenvolvidos e consolidados dentro de uma cultura. A autora afirma ainda a relevância da obra lexicográfica para a sociedade, pois o dicionário permite observar o registro de um léxico e nos oferece conhecimento não apenas sobre a língua em si, mas também sobre a cultura de um dado povo (lembrando que língua e cultura são indissociáveis).

A estrutura de um dicionário é dividida em macro e microestrutura. Welker (2004) categoriza macroestrutura como a forma como o corpo de um dicionário é organizado, que compõe o arranjo das entradas, os verbetes, se há ilustrações ou tabelas nos verbetes e sobre a posição de algumas informações desses verbetes. O verbete de um dicionário é o conjunto de informações de uma palavra, seu significado e outras quaisquer informações constatadas sobre a palavra a ser definida. Sobre microestrutura, Welker distingue microestrutura concreta de microestrutura abstrata:

“A concreta é aquela que se vê em determinado verbete, é a forma concreta em que as informações sobre o lema são dadas. A abstrata é aquele “programa constante de informação” de que falava Rey-Debove: antes de se confeccionar o dicionário, elabora-se uma microestrutura abstrata, que, em seguida, será preenchida com os dados concretos.” (Welker, 2004, p. 108)

Ele comenta também sobre a importância da padronização tanto para usuários quanto para os redatores, visto que a ausência do mesmo causaria dificuldade na leitura dos verbetes, além de apresentar informações de forma divergentes.

Em relação a quantidade de línguas de um dicionário, ele pode ser classificado como::

- a) Monolíngue: dicionário que apresenta só uma língua;
- b) Bilíngue: dicionário que coloca duas línguas em contato;
- c) Trilíngue: dicionário que coloca três línguas em contato; e
- d) Multilíngue: dicionário que coloca quatro ou mais línguas em contato.”

(Duran e Xatara, 2007, p. 312)

Ainda existem os dicionários bilíngues completos e os de equivalência. Dicionários bilíngues completos contêm um verbete completo que possui definição, exemplos, sinônimos, enquanto dicionários de equivalência contêm apenas a equivalência de cada entrada na segunda língua.

2.2. Terminologia e Terminografia

Em contraste com a Lexicologia e a Lexicografia, a Terminologia e a Terminografia saem do âmbito da língua geral e se dedicam à linguagem de especialidade e suas unidades nucleares, o termo (Marini, 2015). Suas pesquisas são diferentes pois a Terminografia é definida como aplicação da Terminologia, onde são elaborados modelos e obras terminológicas e terminográficas, todavia são áreas complementares.

Maciel (1998) define que o trabalho da Terminologia começa na identificação de conceitos fundamentais na esfera de áreas científicas, profissionais, técnicas e artesanais para se completar na comunicação e no intercâmbio desses conceitos através da língua. Dessa forma, existe essa separação entre a língua geral e a língua de especialidade que surge com a evolução dessas áreas, como dito por Maciel:

“A necessidade da adoção de termos para a denominação de novos conceitos nas diferentes áreas estimulou a pesquisa terminológica (Sandrini, 1996b, p. 3) que se constituiu em campo de estudos autônomos, ainda que multidisciplinares. Concebida originariamente para as chamadas áreas duras, como Engenharia, Eletrotécnica e a Mecânica, a Terminologia pressupõe sistemas de conceitos delineados com precisão e denominados univocamente.” (Maciel, 1998, p. 40)

Além dessa diferenciação, passa a existir também a diferenciação entre “palavra” e “termo”, os termos são as primeiras coisas a serem notadas por um leitor em um texto científico, são unidades lexicais da linguagem de especialidade assim como palavras são unidades lexicais da língua geral. (Maciel, 1998)

Krieger (2004) nos traz que a terminologia própria de uma ciência marca um ponto decisivo em sua história, pois uma ciência só consegue se impor ao ter seus próprios conceitos através de sua denominação. Dessa forma, é possível afirmar que a terminologia é fator determinante nas ciências, em sua imposição e evolução, devido aos termos que são criados e desenvolvidos ao decorrer do tempo.

De forma análoga a Lexicografia, a Terminografia também existe como a atividade relacionada a produção de glossários, dicionários técnicos ou terminológicos e bancos de dados (Krieger, 2004). Assim como a Terminologia, o foco da Terminografia é o termo, sua descrição e aplicação, e a construção de obras que focam na linguagem de especialização e assim facilitam a comunicação dessas áreas de especialização do conhecimento.

As diferentes obras terminográficas existentes possuem finalidades semelhantes ainda sim com suas particularidades. Krieger (2004) define glossários como “repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos”. Ela também descreve sobre dicionários terminológicos, podendo ser mono, bi

ou multilíngues, como uma obra que registra o conjunto de termos de uma área e oferece de forma primordial informações conceituais, enquanto um banco de dados terminológicos é uma obra informatizada que contém uma lista de termos.

Dentro de tais obras, o termo é a entrada do verbete, mesmo este sendo um sintagma, e diante disso é registrado refletindo seu uso nas comunicações especializadas, ou seja, as informações disponibilizadas vão ser referentes a área do conhecimento a qual o léxico é registrado. Essa característica afasta a Terminografia da Lexicografia no sentido de abrangência, já que a Lexicografia busca cobrir todos os significados possíveis que uma palavra ou expressão comporta. É devido a isso que a polissemia não costuma ser retratada em produtos terminográficos assim como em dicionários, visto que a comunicação especializada também possui pontos de vista diferenciados sobre uma matéria em comum, os termos irão possuir conceitos distintos conforme o contexto que estão presentes e assim serão registrados em suas obras específicas.

Dessa forma, é possível diferenciar de forma mais clara os aspectos tangentes a Lexicografia e a Terminografia, e assim entender a importância de glossários para a construção de conhecimentos sobre áreas de especialidade. Acerca dessa diferenciação, Krieger comenta:

“Como as obras terminográficas privilegiam as informações sobre o conhecimento especializado, e como tal de natureza extralinguística, diz-se que elas aproximam-se das enciclopédias que são geralmente chamadas de dicionários sobre as coisas e não sobre a língua, como os do âmbito da Lexicografia.” (Krieger, 2004, p.53)

É reforçada a ideia onde a conceituação na área terminológica e terminográfica não se refere a língua como um todo, e sim na criação de um repertório especializado em uma área do conhecimento específica, fazendo com que seja possível não só conceitualizar novos fenômenos na ciência como um todo, mas servir de auxílio tanto para aqueles que já estão familiarizados com a área específica, quanto para os que buscam ampliar seus conhecimentos na área.

3. A RELAÇÃO ENTRE O ESTUDO DO LÉXICO E O ESTUDO DE MÚLTIPLAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Após conceituar as Ciências do Léxico e entender melhor suas propriedades e nuances, é possível utilizar esses conhecimentos a favor dos estudantes do LEA. O conhecimento de Lexicologia e Terminologia agregam não apenas no conhecimento e preparo profissional, como também podem ser usados dentro do próprio curso em relação ao aprendizado de diferentes línguas estrangeiras e também das disciplinas teóricas que compõem o LEA-MSI. Portanto,

será discutido a seguir de quais formas as ciências do léxico possibilitam esse aprendizado e como podem ser empregadas dentro do curso.

3.1. Ensino de Línguas e Ciências do Léxico no LEA

Dentro do Projeto Político Pedagógico do LEA-MSI, é constatado que o objetivo do curso é: “desenvolver competências para o exercício profissional no âmbito plurilíngue exigindo além da competência prática em línguas estrangeiras, uma competência analítica necessária para o uso intensivo delas na sociedade da informação” (2010, p.40)

Como esse objetivo geral, o ensino de três principais línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol, Francês) existe para suprir o profissional com essa plataforma linguística requerida para que o mesmo seja capaz de atuar em áreas nas quais há contato de línguas, tecnologias de informação e comunicação e informática.

Ademais, também é elencado como objetivo o conhecimento específico em áreas da linguística como Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Linguística de Corpus. Tais estudos estão presentes no curso com o objetivo de capacitar os estudantes de forma a qual eles possuam conhecimento necessário da área da linguística que possa prover conhecimentos essenciais que existem em mais de uma língua. Dessa forma, os profissionais formados serão capazes de atuar em campos onde exista a necessidade de atuar em diferentes línguas e também atuar com essas línguas no mundo digital.

Devido ao caráter interdisciplinar do curso, além de proporcionar uma formação linguística sólida para lidar com diferentes idiomas, os conhecimentos específicos adquiridos nas disciplinas de linguística podem ser aplicados de maneira complementar nas matérias de línguas estrangeiras, facilitando o estudo dessas línguas. Essa integração de conhecimentos potencializa a compreensão tanto da estrutura quanto do uso das línguas, o que possibilita uma abordagem para o estudo de línguas estrangeiras mais aprofundada e eficaz.

3.2. Lexicografia e Terminografia para o Ensino de Línguas no LEA

A forma mais simples de começar o aprendizado de uma língua estrangeira é pelo uso de suas palavras. Segundo Cuq e Gruca (2017), o vocabulário é a porta de entrada natural para qualquer aprendiz de língua estrangeira, sendo também o meio mais direto que liga o aprendiz ao seu sistema conceitual. De fato, em níveis iniciais estudantes buscam estudar uma língua através da busca por palavras naquela nova língua, inclusive utilizando a tradução como um recurso de aprendizado, porém os limites dessa estratégia podem ser alcançados rapidamente, visto que o estudo de uma nova língua possui processos a mais do que buscar traduções de palavras aprendidas.

Dito isso, o uso e a consulta de dicionários fazem parte do processo de aprendizado de qualquer estudante, já que buscamos primeiro aprender o léxico e a melhor obra que reúne o léxico de uma língua é o dicionário. Desde pequenos, usamos dicionários em nossas instituições de ensino para buscar novas palavras e aprender seus significados em nossa língua materna, logo é natural que façamos o mesmo ao aprender uma língua estrangeira.

Ao considerar a consulta ao um dicionário ou ao um glossário como uma ferramenta de estudo de línguas estrangeiras, estudantes de LEA necessitam de conhecimento além do senso comum acerca de dicionários e glossários para maximizar seus estudos. É necessário o entendimento do que vem a ser um dicionário bilíngue completo ou de equivalências, como funciona sua estrutura, como sua utilização irá facilitar o aprendizado, e devido a isso a Lexicografia e a Terminografia auxiliam os estudantes de LEA para maior compreensão dessas áreas.

Acerca disso, Cuq e Gruca (2017) exemplificam dois casos em que a utilização do dicionário é benéfica para o estudante de língua estrangeira: o primeiro na urgência de leitura, para não haver bloqueio na comunicação; o segundo na verificação, que é após o estudante ter feito o esforço de buscar o sentido da palavra através de indícios morfológicos e textuais. Os exemplos citados acima mostram como a utilização do dicionário não é feita de forma aleatória e sim traz um contexto ou uma necessidade linguística consigo, de forma que aquilo que foi consultado será fixado de modo mais eficaz.

Cuq e Gruga argumentam sobre a utilização de palavras sem recorrer à sintaxe no início do aprendizado de uma língua estrangeira, citando outros autores que argumentam o mesmo e evidenciam que o léxico vem antes da sintaxe como unidade linguística ao aprender uma língua nova. Além disso, é citado em sua obra que há a necessidade de sofisticar a forma

a qual esse estudo irá ocorrer ao se basear no léxico. Eles mesmos afirmam: “a hipótese de equivalência semântica entre duas línguas é improvável e raramente se pode contar com correspondências termo a termo” (2017, p.362). Isso nos mostra que existe uma necessidade de aprimorar o estudo baseado em equivalências, sabemos que os estudantes utilizam desse estudo de qualquer forma por ser a primeira forma de contato com uma língua nova e devido a isso esse método de consulta não pode ser desconsiderado completamente, porém deve haver algo adicional dentro disso, algo que venha somado a equivalência.

Daí nasce a ideia principal deste trabalho: criar um instrumento em que estudantes possam usar a lexicologia e a lexicografia para auxiliar em seus estudos de línguas estrangeiras, porém de maneiras que vão além de consultas a dicionários já existentes ou de tradução, baseado naquilo que Cuq e Gruca afirmam em sua obra. O primeiro ponto trazido por eles é que a palavra nunca deve ser ensinada de forma isolada, e sim em um contexto de uso, como por exemplo os conhecimentos culturais que uma palavra pode carregar. Singleton (1993) cita algumas estratégias que envolvem a contextualização de palavras, como a elaboração de campos e/ou grades semânticas a partir de textos autênticos; a criação de pequenos textos a partir de conjuntos de palavras; e a utilização de textos com lacunas. Em vista disso, a produção de seus próprios registros lexicográficos e terminográficos traz uma forma fora do padrão de fixar esses aprendizados vistos em sala de aula, além de ter uma participação ativa no conhecimento, assim como propõe Cuq e Gruca (2017). Isso é feito de forma que considera as questões de aprendizado unido a uma contextualização, que inclui palavras aprendidas, suas redes e seus contextos, de forma que haja uma relação entre o que foi aprendido em diferentes disciplinas. Além disso, o conhecimento adquirido por esses estudantes estará disponível para futuras consultas, se necessário, levando em conta que todos esses estudos interligados podem gerar um grande volume de informações.

4. METODOLOGIA

O processo de criação do Glossário Individual Personalizado do Estudante de LEA (GE-LEA) ocorreu com base primeiramente na necessidade de um estudo que interligasse os diferentes campos de aplicação do LEA simultaneamente, já que o curso é ensinado de forma que existe a multiplicidade de disciplinas a serem estudadas concomitantemente, seria justo uma ferramenta de estudo que também tivesse esse caráter. Além disso, alinhado à área da lexicologia, foi pensado em promover um estudo ativo de estudantes que envolvesse o aprendizado de novos conceitos, palavras ou termos, e que esse processo fosse algo personalizável e livre, sem estar preso a uma estrutura específica apenas.

Para a realização do GE-LEA, tivemos como base conhecimentos próprios de Lexicologia e Terminologia e minhas experiências em sala de aula dentro do curso como aluno, além da fundamentação teórica de Padovani (2020), Krieger (2004), Biderman (2001) e Cuq e Gruca (2017). Como mencionado anteriormente, foi levado em consideração a característica do LEA de conduzir o ensino de idiomas alinhado ao ensino de diferentes disciplinas em diferentes idiomas também para que o glossário tenha essa característica não apenas multilíngue, mas também com diferentes modelos e estruturas para sua composição.

Graças às aulas de Línguas, Léxico e Terminologia (I e II), fui capaz de ter contato com diferentes tipos de dicionários e glossários, os quais me ajudaram como base de trabalho para produção daquilo que foi criado no GE-LEA. A primeira obra utilizada como referência para a produção do dicionário e glossário multilíngue do GE-LEA foi o Dicionário Geral da Língua Apurinã (2020), tese de mestrado de Bruna Padovani, que foi uma das obras estudadas em sala de aula. Abaixo um exemplo de um verbete da obra:

Figura 1 - Verbetes do Dicionário Apurinã

ãpytsatxi [ãpĩtsatʃĩ] *nmi.* pulmão; bofe. Cada uma das partes que constituem o órgão da respiração.
Nãpytsa. Meu pulmão. *Campo Sem.: parte do corpo.*

Fonte: Dicionário Geral da Língua Apurinã, Padovani, 2020

Além do verbete do Dicionário Geral da Língua Apurinã, também utilizamos como referência o modelo de ficha terminológica presente na obra de Krieger (2004) também estudada em sala de aula, que está exemplificada abaixo:

Figura 2 - Ficha terminológica em uma base de dados informatizada (editada)

auditou do sistema de gestão ambiental		Alemão	Português
		[D e] Umweltmanagementaudit	[m] Recomendado
		[P t] auditoria do sistema de gestão ambiental	[f] Recomendado
		Temática: Gestão Ambiental	Fonte do termo: MDURA, 2001, p.12.
Definição: Processo sistemático e documentado que visa verificar se o sistema de gestão ambiental de uma organização está em conformidade com critérios pré-estabelecidos.		Fonte da definição: adaptada de MDURA, 2001, p. 12. Observação: Veja também: (política ambiental). Contexto: A auditoria do sistema de gestão ambiental deve ser conduzida por auditores qualificados. Fonte do contexto: MDURA, 2001, p.29.	

Fonte: Introdução a Terminologia: Teoria e Prática, Krieger, 2004

A partir dos modelos exemplificados acima, pensamos em uma forma hibridizada entre o verbete e a ficha terminológica, em que elencamos apenas os itens que julgamos essenciais relacionados a microestrutura para o GE-LEA. Esses itens são: a entrada lexical, o gênero (quando houver), a definição, o contexto de uso, a fonte e, por fim, a equivalência. Dessa forma, a microestrutura do dicionário e do glossário do GE-LEA se torna mais acessível e amigável aos estudantes que irão preenche-los, considerando que muitos ainda não terão tido contato com as disciplinas de Lexicografia e Terminografia no curso. O GE-LEA foi pensado como uma forma dos estudantes se apropriarem do léxico aprendido em sala de aula e organizar suas informações em múltiplas línguas. Essa postura ativa no processo do aprendizado torna o estudo mais efetivo, onde os estudantes têm sua autonomia e constroem seu próprio conhecimento e isso é importante para que esse estudante tenha propriedade daquilo que está aprendendo. Com esse intuito, foram criados os híbridos entre verbete e ficha terminológica para a construção do dicionário e do glossário e tabelas criadas no *Word* para registrar as equivalências com separação de cores para facilitar a separação de idiomas e de conceitos a

serem definidos. Os exemplos próprios do autor objetivam auxiliar os estudantes a preencherem e personalizarem o próprio GE-LEA, visto que o objetivo desse trabalho é que os estudantes tenham papel ativo na criação de seus próprios dicionários e glossários, e não os fornecer com um glossário multilíngue já preenchido com palavras e termos existentes nas disciplinas do curso.

Os exemplos preenchidos constam com palavras e termos aprendidos em diferentes disciplinas do curso. Na tabela de equivalências há algumas palavras simples que costumam ser lecionadas em disciplinas iniciais de idiomas do curso, como Língua Espanhola 1, Prática do Francês Oral e Escrito 1 (PFOE 1) e Inglês: Compreensão de Textos Escritos 1. No dicionário multilíngue também foi utilizado um exemplo de PFOE 1 onde é lecionado diferentes alimentos em francês. Já no glossário multilíngue há um termo aprendido na disciplina de Fundamentos da Sociedade da Informação. No final, no campo de anotação livre, o exemplo utilizado foi de uma palavra vista no livro *A Revolução dos Bichos*, que foi lido na sua versão em inglês na disciplina de Inglês: Compreensão de Textos Escritos 1.

5. RESULTADOS (GE-LEA)

O glossário tem diferentes formatos em sua composição, começando por uma tabela de equivalências dedicada para anotação de palavras ou termos novos aprendidos em sala de aula em suas aulas de língua estrangeira com equivalências em português e nas três principais línguas estrangeiras ensinadas no LEA. Considerando ser muito comum os estudantes de LEA se dedicarem ao estudo de outras línguas além das línguas obrigatórias no currículo, como a língua alemã recém incorporada ao LEA, também foi criada uma tabela que possibilite a equivalência em duas línguas adicionais que algum estudante possa estar cursando. Os exemplos escritos abaixo são de palavras simples que podem ser aprendidas nas disciplinas iniciais de línguas estrangeiras.

Quadro 1 - Tabela de equivalências do GE-LEA em português e nas três línguas principais do LEA

Tabela de equivalências (Exemplo)			
Português	Inglês	Espanhol	Francês
Universidade	University	Universidad	Université
Graduação	Undergraduate studies	Estudios de grado	Licence
Mestrado	Master's degree	Maestría	Master/Maîtrise

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 2 - Tabela de equivalências do GE-LEA em português, nas três línguas principais do LEA e em duas línguas adicionais

Tabela de equivalências (Exemplo)					
Português	Inglês	Espanhol	Francês	Língua adicional 1 <u>Alemão</u>	Língua adicional 2 <u>Italiano</u>
Casa	House	CASA (não confundir com "habitación" que significa cômodo)	Maison	Haus	Casa
Lar	Home	Hogar	Maison	Zuhause	Casa

Fonte: elaborado pelo autor

Os dicionários e glossários disponibilizados são espaços dedicados para anotações e definições. O dicionário de palavras em outras línguas é dedicado para a anotação de palavras novas vistas nas aulas de línguas estrangeiras, seja as três principais do LEA (inglês, espanhol, francês), ou de outras línguas do interesse do aluno (mandarim, italiano, alemão, etc.). No primeiro espaço do quadro é possível anotar a entrada, a palavra a ser definida e ao lado há um espaço entre parênteses para anotação do gênero da palavra, podendo ser masculino (M), feminino (F) e também a palavra pode ser neutra ou sem gênero (N), a decisão da inclusão de gênero foi feita pensando nas palavras que trocam de gênero de uma língua para outra, o que pode causar confusão ao estudante. Logo abaixo há o espaço para o estudante anotar a definição da palavra na língua de preferência, além de anotar a fonte dessa definição. Além disso o dicionário conta com um campo para adicionar um contexto de uso da palavra junto da fonte que o estudante teve para aquela anotação, e abaixo um espaço para as equivalências da palavra anotada pelo estudante.

Quadro 3 - Seção do dicionário multilíngue do GE-LEA

Nourriture (F)			
Definição: Qualquer substância que faz parte da alimentação de seres vivos. Toute substance qui sert à l'alimentation des êtres vivants. Fonte: aulas de PFOE 1, Larousse dictionnaire			
Contexto: La nourriture des Français : De la maîtrise du feu aux années 2030. Fonte: título de livro em francês sobre o futuro da produção de alimentos.			
Português: Alimento	Inglês: Food	Espanhol: Alimento	Francês: Nourriture

Fonte: elaborado pelo autor

Já o glossário multilíngue é dedicado para a anotação de termos especializados aprendidos em sala de aula nas matérias de aplicação do LEA. Seja Linguística, Programação, Organização de Eventos, Lexicologia e Terminologia ou Tradução, entre outros. Análogo ao dicionário, o glossário conta com os mesmos espaços para anotação do termo e seu gênero, da definição com fonte, do contexto de uso com fonte e do espaço para equivalências.

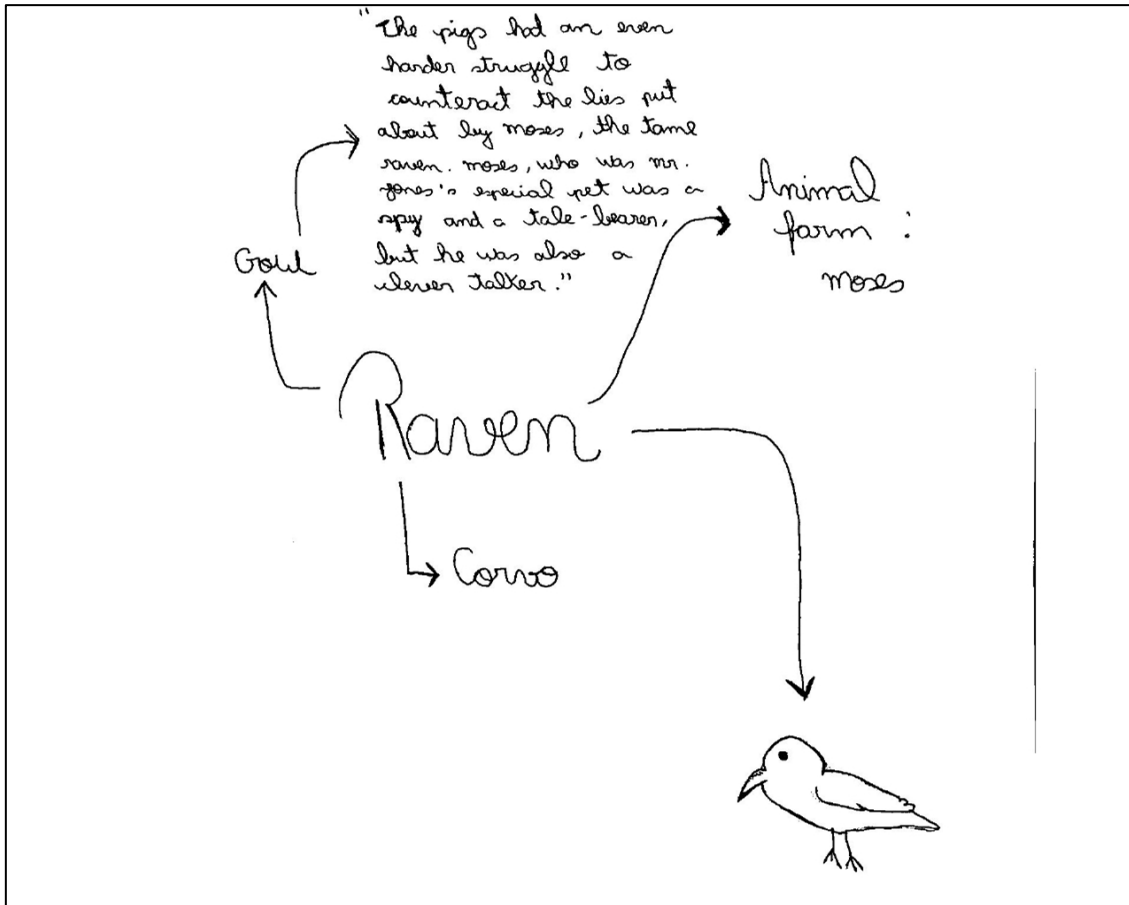
Quadro 4 - Seção do glossário multilíngue do GE-LEA

Soft Power (M)			
<p>Definição: É o poder de influência indireta que um estado tem sobre o outro que altera seu comportamento ou interesses, por meio de cultura ou história. Pode ser chamado assim em outras línguas como um empréstimo linguístico. Fonte: aulas de Fundamentos da Sociedade da Informação e anotações do caderno.</p>			
<p>Contexto: “Soft power rests on the ability to shape the preferences of others” Nye, 2005, p.5 Fonte: Soft Power: The Means to Success in World Politics. Joseph Nye, 2005.</p>			
<p>Português: Soft Power (Poder Brando)</p>	<p>Inglês: Soft Power</p>	<p>Espanhol: Soft Power (Poder Blando)</p>	<p>Francês: Soft Power (Pouvoir de Convaincre)</p>

Fonte: elaborado pelo autor

O espaço reservado para anotação livre é reservado para trazer junto com sua palavra ou termo novo, uma relação cultural contextualizada, seja um documento autêntico (livro, artigo, etc.) ou algo pessoal como uma experiência ou memória própria que faça relação com esse termo ou palavra. Esse espaço foi pensado considerando o que foi trazido antes nesse trabalho que traz a importância da contextualização ao aprender o léxico de uma língua como um recurso que torna o aprendizado mais eficiente, criando a relação com aquilo que foi anotado e uma experiência real do estudante.

Figura 3 - Exemplo de anotação livre



Fonte: elaborado pelo autor

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste trabalho, foi possível ter uma compreensão mais completa da utilização da Lexicologia e Terminologia dentro do nosso curso de LEA-MSI. Diversas vezes ocorrem durante o período de formação de um discente dúvidas ou incertezas acerca daquilo que é ensinado no curso, porém é possível entender melhor o assunto após estudo e maior participação na área.

Foi possível observar como a área de linguística do LEA está presente para proporcionar um maior entendimento acerca de línguas estrangeiras vistas no curso, não só como conhecimento teórico sobre línguas, mas também como uma ferramenta que pode prestar apoio aos próprios estudantes enquanto aprendem diferentes línguas estrangeiras de forma simultânea. Esse caráter do curso nos proporciona a chance de lidar com diferentes coisas concomitantemente e nos torna profissionais capazes de resolver diferentes problemas.

Construir o GE-LEA foi uma forma de me aprofundar ainda mais nos estudos de Lexicologia e Terminologia e como essas áreas do conhecimento podem ser aplicadas já dentro do processo de aprendizagem no curso. A forma a qual o glossário foi montado, visando atender alunos que estejam do primeiro ao último semestre, põe em destaque a participação ativa dos estudantes em seu processo de formação no LEA. Dessa forma, o estudante se torna protagonista do processo e possui maior propriedade do conteúdo o qual está aprendendo, assim como ocorreu ao produzir esse trabalho.

É possível realizar diferentes conexões entre aquilo que é ensinado durante o curso. As diferentes disciplinas do currículo nos auxiliam a construir um repertório linguístico e teórico de forma que sejamos capazes de atuar em diferentes áreas. Além disso, o curso passará a ter matérias teóricas sendo ministradas em línguas estrangeiras, o que torna a multidisciplinaridade ainda mais forte dentro do nosso curso. É também com isso em consideração que o glossário foi criado, uma forma de unir diferentes conhecimentos de línguas e outras áreas relacionadas ao LEA para que os discentes possam construir seu próprio repertório sobre o curso.

Entretanto, a implementação do GE-LEA no currículo, embora enriquecedora, pode enfrentar alguns desafios. Primeiramente, é necessário um investimento de tempo para a atualização e manutenção contínua do glossário, garantindo que os termos permaneçam relevantes e atualizados conforme o avanço das disciplinas. Além disso, a integração eficaz do GE-LEA depende do engajamento do corpo docente e discente, que podem não compreender ou valorizar plenamente sua utilidade. Por fim, há o risco de que o glossário, se mal

implementado, seja visto apenas como um recurso auxiliar, perdendo seu potencial de ser uma ferramenta central no processo de ensino-aprendizagem.

Finalmente, meu objetivo com esse trabalho foi contribuir para meu curso de forma com que outros estudantes tenham apoio para seus estudos, e que assim como eu possam se interessar mais ainda com as áreas de Lexicologia e Terminografia ao produzirem seus próprios glossários, tornando o estudo algo mais prático, objetivo e até divertido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDERMAN, M. T. C. **As Ciências do Léxico**. In: OLIVEIRA, A.M; ISQUERDO, A.N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e Terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 2001a. p. 13-22.

CUQ J. P; GRUCA I., **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**, Grenoble, Presses Universitaires de Grenoble. 2017.

DURÁN, M. S.; XATARA, C. M. **Critérios para categorização de dicionários bilíngues**. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. III. Campo Grande: Editora UFMS/Humanitas, 2007, p. 311-320.

KRIEGER, Maria da Graça, FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

MACIEL, A. M. B. **Terminologia, linguagem de especialidade e dicionários**. In: V Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Porto Alegre: ALAB/Associação de Linguística Aplicada do Brasil/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

MARINI, Clarissa Prado. **Glossário de leituras de “Die Aufgabe des Übersetzters” de Walter Benjamin: uma contribuição para a história contemporânea da tradução**. 2015. xv, 141 f., il. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/18195> . Acesso em: 15 de agosto de 2024.

PADOVANI, B. F. S. De L. **Estudo do léxico da língua Apurinã uma proposta de macro e microestrutura para o dicionário Apurinã**. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/15372> . Acesso em: 09 de agosto de 2024.

POLGUÈRE, A. **Lexicologie et sémantique lexicale**. Notions fondamentales, collection Paramètres. Montréal: Les Presses de l’Université de Montréal, 2016.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação. Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SINGLETON, D. M. **Activités métalinguistiques et apprentissage des langues étrangères: la dimension lexicale**. In: Lidil, n°9, 1993. *La grammaire à quoi ça sert* pp. 161-173;

WELKER, H. A. **Dicionários: Uma pequena introdução à lexicografia**. 2. ed. rev. e aum. Brasília: Thesaurus, 2004.

APÊNDICE A – GE-LEA

GE-LEA



O GLOSSÁRIO DO ESTUDANTE DE LEA

👉 **AUTOR : JOÃO VICTOR FORMIGA**

👉 **ORIENTADORA : CLARISSA PRADO MARINI**

Sejam bem-vindos ao GE-LEA! O Glossário Individual do Estudante de LEA!

- **Mas o que é o GE-LEA?**

O GE-LEA é um material de apoio feito para todos os estudantes do LEA, desde calouros até veteranos. Nele você irá contar com diferentes modelos e estruturas feitos para auxiliar seus estudos! Ou seja, esse glossário foi feito para você que tem que estudar: **inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, mandarim, japonês, coreano...**

Além das matérias teóricas próprias do LEA-MSI, como:

- Introdução a Linguística;
- Fundamentos da Sociedade da Informação (FSI);
- Multilinguismo no Ciberespaço (MultiCib);
- Modalidades de Tradução Audiovisual (MTAV);
- Línguas, Léxico e Terminologia (LLT);

E muitas outras disciplinas que temos no curso (sem contar as optativas...)

Nosso curso tem uma característica de formar profissionais capazes de atuar em diferentes áreas, e é por isso que estudamos diferentes coisas ao mesmo tempo! E foi com isso em mente que eu e a professora Clarissa Prado Marini criamos o **GE-LEA!** Agora vocês estudantes têm uma ferramenta para poderem estudar tudo isso de forma ativa!

Todo esse trabalho foi feito baseado nos conhecimentos de Lexicologia e Terminologia que são ensinados no curso, além de muito cuidado e carinho para que seja algo acessível para todos! Espero que gostem e aproveitem o material!

1) Resumos e explicações:

Antes de você botar a mão na massa e de fato começar a usar o GE-LEA, é importante entender o que está por trás dele. Como eu disse antes, esse trabalho é relacionado com a Lexicologia e Terminologia, e dentro dele vocês terão diferentes modelos para trabalharem, como dicionários e glossários.

Mas se você entrou agora no curso ou está nos seus primeiros semestres, você provavelmente não ouviu falar disso ainda em suas aulas, e para isso aqui você terá pequenas explicações sobre o que são essas áreas e quais são os estudos por trás da criação do GE-LEA!

Lexicologia: É a área da linguística que estuda o léxico, ou seja, estuda as palavras da língua geral, usada no dia a dia, que não é específica.

Terminologia: É a área da linguística que estuda o termo, ou seja, estuda as palavras da língua de uma área do conhecimento especializada, usada nas ciências como a Biologia ou a Psicologia, por exemplo.

Dicionário: É a obra que retrata e registra o léxico, as palavras do dia a dia. É a Lexicologia colocada em prática, e isso quer dizer que é parte da Lexicografia.

Glossário: É a obra que retrata e registra o termo, as palavras específicas das ciências. É a Terminologia colocada em prática, e isso quer dizer que é parte da Terminografia.

Agora que você já sabe o básico, é hora de colocar seu estudo em prática e começar o **GE-LEA!**

3) Dicionário de palavras de outras línguas:

- Esse espaço é para você registrar as novas palavras aprendidas nas aulas de línguas do LEA! No primeiro espaço, escreva a palavra nova e se ela está no masculino (M), feminino (F) ou se não tem gênero (N). Abaixo, escreva a definição na língua de preferência, seja a sua ou na que o conteúdo estiver sendo ensinado. Abaixo da definição, anote em que contexto você usaria essa palavra, ou uma frase que você tenha visto ela! E por fim, utilize o espaço das equivalências para registrar as traduções da palavra em outras línguas do LEA e não esqueça de anotar as fontes das suas informações! Veja os exemplos abaixo com palavras das matérias iniciais do curso para entender como funciona:

Nourriture (F)			
Definição: Qualquer substância que faz parte da alimentação de seres vivos. Toute substance qui sert à l'alimentation des êtres vivants. Fonte: aulas de PFOE 1, Larousse dictionnaire			
Contexto: « La nourriture des Français : De la maîtrise du feu aux années 2030. » Fonte: título de livro em francês sobre o futuro da produção de alimentos.			
Português: Alimento	Inglês: Food	Espanhol: Alimento	Francês: Nourriture
Pantalones (M)			
Definição: Prenda de vestir que se ajusta a la cintura y llega generalmente hasta el pie, cubriendo cada pierna separadamente. Fonte: aulas de Língua Espanhola 1, Dicionário da Real Academia Española			
Contexto: “A mí me gusta la mujer con pantalones, Que tenga siempre su opinión y sus razones” Fonte: música “Mujer con Pantalones” de Carlos Ponce			
Português: Calça	Inglês: Pants	Espanhol: Pantalones	Francês: Pantalon

_____ (____)			
Definição: _____ _____.			
Fonte: _____			
Contexto: _____ _____.			
Fonte: _____			
Português:	Inglês:	Espanhol:	Francês:
_____ (____)			
Definição: _____ _____.			
Fonte: _____			
Contexto: _____ _____.			
Fonte: _____			
Português:	Inglês:	Espanhol:	Francês:
_____ (____)			
Definição: _____ _____.			
Fonte: _____			
Contexto: _____ _____.			
Fonte: _____			
Português:	Inglês:	Espanhol:	Francês:
_____ (____)			
Definição: _____ _____.			
Fonte: _____			
Contexto: _____ _____.			
Fonte: _____			
Português:	Inglês:	Espanhol:	Francês:

4) Glossário de novos termos:

- Esse espaço é para você registrar os termos que você aprendeu nas aulas do LEA. Ele funciona da mesma forma que o dicionário, com o espaço para o termo, a definição com fonte, o contexto com fonte, e o espaço de equivalências para escrever as traduções

Soft Power (M)			
<p>Definição: É o poder de influência indireta que um estado tem sobre o outro que altera seu comportamento ou interesses, por meio de cultura ou história. Pode ser chamado assim em outras línguas como um empréstimo linguístico. Fonte: aulas de Fundamentos da Sociedade da Informação e anotações do caderno.</p>			
<p>Contexto: “Soft power rests on the ability to shape the preferences of others” Nye, 2005, p.5 Fonte: Soft Power: The Means to Success in World Politics. Joseph Nye, 2005.</p>			
<p>Português: Soft Power (Poder Brando)</p>	<p>Inglês: Soft Power</p>	<p>Espanhol: Soft Power (Poder Blando)</p>	<p>Francês: Soft Power (Pouvoir de Convaincre)</p>
Multilinguismo (M)			
<p>Definição: Concepto utilizado para describir la situación en la que una persona o una comunidad tiene la capacidad de comunicarse en múltiples idiomas. Fonte: aulas de Multilinguismo no Ciberespaço.</p>			
<p>Contexto: “A diversidade linguística e o multilinguismo são essenciais para o desenvolvimento sustentável.” Fonte: Site da UNESCO Brasília.</p>			
<p>Português: Multilinguismo</p>	<p>Inglês: Multilingualism</p>	<p>Espanhol: Multilinguismo</p>	<p>Francês: Multilinguisme</p>

_____ (____)			
Definição: _____ _____.			
Fonte: _____			
Contexto: _____ _____.			
Fonte: _____			
Português:	Inglês:	Espanhol:	Francês:
_____ (____)			
Definição: _____ _____.			
Fonte: _____			
Contexto: _____ _____.			
Fonte: _____			
Português:	Inglês:	Espanhol:	Francês:
_____ (____)			
Definição: _____ _____.			
Fonte: _____			
Contexto: _____ _____.			
Fonte: _____			
Português:	Inglês:	Espanhol:	Francês:
_____ (____)			
Definição: _____ _____.			
Fonte: _____			
Contexto: _____ _____.			
Fonte: _____			
Português:	Inglês:	Espanhol:	Francês:

5) Anotação livre:

- Lembrou de uma música? Um filme? Um livro? Use o espaço abaixo para uma anotação sobre alguma palavra nova da forma que você quiser, pode usar desenhos, citações de livros e filmes, uma letra de música e qualquer coisa que te lembrar dessa palavra! Dê uma olhada no exemplo preenchido abaixo sobre a palavra em inglês “Raven” e use o espaço em branco para preencher o seu!

"The pigs had an even harder struggle to counteract the lies put about by Moses, the tame raven. Moses, who was Mr. Jones's special pet was a spy and a tale-teller, but he was also a clever talker."

Gold

Raven

Cows

Animal farm :
Moses

Fonte - Autoria própria

